

A obra *As Ordens Militares. Do Convento e da Guerra para o Mundo* reúne estudos que versam sobre as principais ordens em distintas geografias e âmbitos de análise, mostrando o seu impacto nos quotidianos sociais, políticos, administrativos, económicos e culturais europeus, entre os séculos XII e XVIII.

O ambiente social em que os freires se moviam é explorado e valorizado no capítulo “Famílias, linhagens e redes”. Na dimensão da guerra, contrapõem-se aspetos de violência e convergência, completados com visões da relação das ordens com *Outro*, incluindo os protagonistas de diferentes credos religiosos. O apartado sobre “As mulheres e Ordens Militares” oferece abordagens sobre as freiras das ordens, mas também sobre as ligações das mulheres laicas e dos conventos femininos das ordens religiosas com as ordens militares.

A dimensão comparativa dos territórios faz-se essencialmente ao nível das estruturas administrativas, com pontos de situação, e a relação das ordens com os vários poderes é tratada com enfoques diversificados. O tema das Ordens de Cavalaria, por seu lado, acrescenta conhecimento sobre a gestão e o valor das mesmas a partir de quinhentos.

Nos domínios da arte, da arqueologia e da cultura apresentam-se trabalhos de grande diversidade, tocando os aspetos culturais e artísticos, os iconográficos e simbólicos ligados à iluminura, a música, a arquitetura religiosa e militar em terras das ordens e o estudo de outras materialidades, nomeadamente as de proveniência arqueológica.

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

AS ORDENS MILITARES.
DO CONVENTO E DA GUERRA
PARA O MUNDO

COLEÇÃO
ORDENS MILITARES • 10
VOL. 1

COLEÇÃO
ORDENS MILITARES • 10
VOL. 1

AS ORDENS MILITARES DO CONVENTO E DA GUERRA PARA O MUNDO

COORDENAÇÃO
ISABEL CRISTINA F. FERNANDES



Município
Palmela

AS ORDENS MILITARES DO CONVENTO E DA GUERRA PARA O MUNDO



Município
Palmela

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



O Presidente da República

AS ORDENS MILITARES DO CONVENTO E DA GUERRA PARA O MUNDO

**Textos seleccionados do
IX Encontro sobre Ordens Militares**

Coordenação
Isabel Cristina Ferreira Fernandes

**LAS ÓRDENES MILITARES
DEL CONVENTO Y DE LA GUERRA AL MUNDO**
Textos seleccionados del IX Encuentro sobre Órdenes Militares

**LES ORDRES MILITAIRES
DU COUVENT ET DE LA GUERRE AU MONDE**
Textes sélectionnés de la 9^{ième} Rencontre sur les Ordres Militaires

**THE MILITARY ORDERS
FROM THE CONVENT AND WAR TO THE WORLD**
Selected texts of the 9th Encounter on Military Orders

Vol. I

Coleção Ordens Militares 10

**GEOS - MUNICÍPIO DE PALMELA
PALMELA, 2026**

FICHA TÉCNICA

Título: As Ordens Militares. Do Convento e da Guerra para o Mundo

Textos selecionados do IX Encontro sobre Ordens Militares

Vol. I

Coordenação: Isabel Cristina Ferreira Fernandes

Edição: Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS) – Município de Palmela

Largo do Município

2951-505 Palmela

+351 212 336 640 | patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

Grafismo da capa: Jorge Ferreira [a partir de detalhe do epitáfio do prior Estevão Vasques

Pimentel, da Ordem do Hospital, no Mosteiro de Leça do Balio (1336). ©Foto ICFF]

Revisão: Isabel C. F. Fernandes

Composição: José Luís Santos

Impressão e acabamento: ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda. | www.artipol.net

Depósito Legal: 563396/26

ISBN: 978-972-8497-98-9

Tiragem: 600 exemplares

As imagens insertas nos textos são da responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa pelo Município de Palmela.

SUMÁRIO

VOL. I

Mensagem

Presidente da Câmara Municipal de Palmela 15

Evocação do Professor José Mattoso 17

FAMÍLIAS, LINHAGENS, REDES E ORDENS MILITARES

O poder de atracção das Ordens Militares (Portugal, Séculos XIV-XV)

Bernardo Vasconcelos e Sousa 25

Perspectives de recherche sur l'intégration des ordres religieux militaires à la société proche-orientale

Camille Rouxpetel 35

The Order of Faith and Peace: Aristocratic Networks in Thirteenth-Century Gascony

Damien Carraz 43

Le Temple en Champagne : jalons pour une histoire des réseaux de solidarité de l'ordre à la cour des Thibaudiens

Arnaud Baudin 57

Retour au local, aux archives... et aux archives locales : Jacques de Molay, en ses réseaux, tel qu'on ne le connaît pas

Philippe Josserand 73

Lignages moréotes et ordres militaires à la fin du Moyen Âge

Isabelle Guizard-Ortega 87

Les personnels laïques au service de l'Hôpital entre royaume de France et Empire à la fin du Moyen Âge

Jean Bernard 101

A ESTRUTURA DAS ORDENS MILITARES: GEOGRAFIA E ADMINISTRAÇÃO

The Military-Religious Orders in the Holy Roman Empire North of the Alps (12th to Early 14th Century)

Karl Borchardt 127

Administrative Structures of the Teutonic Order in Prussia and Livonia: a Comparative Approach

Krzysztof Kwiatkowski and Roman Czaja 139

The Military Religious Orders in England and Wales, Ireland, and Scotland

Helen Nicholson 165

The Military Orders in the Holy Land: Three Unanswered Questions

Nicholas Morton 185

Military Orders in Italy: an Overview of their Structures and Administration

Kristjan Toomaspoeg 195

Quadros histórico-geográficos das Ordens Militares no Reino de Portugal: breves observações

Saul António Gomes 215

Projetar a articulação territorial da Ordem do Templo no Portugal medieval: uma aproximação espacial através de SIG

Paulo Sá Sousa 227

La importancia de la toponimia para el estudio de la Historia del Temple

Carme Plaza i Arqué 249

ANTAGONISMOS,VIOLÊNCIA E ALIANÇA NAS ORDENS MILITARES

¿Qué es la enemistad? Las órdenes militares y sus adversarios

Nikolas Jaspert 265

The Fall of the Templars in the Crown of Aragon Revisited Alan Forey	281
Brothers in Arms? Evidence and Practices of Military Cooperation between the Military Orders Jochen G. Schenk	289
Les protocoles de réconciliation des ordres militaires de Terre Sainte durant les croisades Pierre-Vincent Claverie	303
Banners, Pennons and the like: Means of Martial Display – The Case of Military Orders of Santiago and Calatrava (12th – 14th Centuries) Thomas Kieslinger	313
The Hospitallers in the Province of Dacia in the 15th century. Negotiations and Violence in Inter-Scandinavian Religious and Political Discourse Kurt Villads Jensen	331
As milícias municipais ao serviço das Ordens Militares em Portugal nos séculos XII e XIII Carlos Afonso	339
Constructing Protagonism: Memories of the Military Orders from the Siege of Silves to the Battle of Alcácer (1189-1217) Cláudio Neto	371
Os mestres, as Ordens Militares e a defesa das frontarias do reino (1296-1383) Miguel Gomes Martins	393
As Ordens Militares em Portugal e a mobilização para a guerra em “tempos de transição” (1449-1521) António Martins Costa	411
A ideia de cruzada em <i>À lareira de Castela</i> de António Sardinha António Paulo Dias de Oliveira	421

ORDENS MILITARES E PODERES

Proyección política de las redes sociales del Hospital y Temple en el reino de Navarra en los siglos XII y XIII

Julia Pavón Benito

431

'No One [...] is Truly Free': The Templars, the Hospitallers and the Evolution of the English Polity, 1199-1272

Ross S. Kennedy

447

Quelques réflexions sur le rôle de la commission pontificale dans la procédure contre les Templiers (1309-1311)

Alain Demurger

465

A família Riba de Vizela e a Ordem do Templo – um exemplo de proximidade

Rui Figueiredo Nobre

473

Os arquivos como espaços de poder: os inventários do cartório do Convento de Tomar (Séculos XVI-XIX)

Joana Lencart

489

Juntos per concelho apregoado: a Ordem de Santiago e o governo concelhio em Setúbal no final da Idade Média

Ana Cláudia Silveira

505

Os Forais Novos das terras das Ordens Militares

José Manuel Vargas

523

VOL. II

ORDENS DE CAVALARIA E ORDENS MILITARES

Las Estrategias del Honor. Un enfoque comparado de los procedimientos de concesión de collares en las órdenes de caballería secular entre el Toisón de Oro, la Jarretera y Saint Michel (1519-1560)

Elena Postigo Castellanos

553

To establish and encrease the Amity: los stranger knights en la Orden de la Jarretera durante la dinastía Tudor

Amalia Yrizar

581

- La competición por conseguir una encomienda de una orden militar castellana: aspirantes y vencedores en el reinado de Felipe II**
Francisco Fernández Izquierdo 611
- La Orden de Montesa en las Cortes del Reino de Valencia de la época moderna (1484-1665)**
Fernando Andrés Robres 637
- La Guerra de Sucesión de España y la consecución de hábitos de Santiago y Cristo: un estudio comparado (España y Portugal)**
Fernanda Olival y Domingo Marcos Giménez Carillo 655

AS ORDENS MILITARES FACE A UMA DIVERSIDADE DE OUTROS

- La diferencia religiosa en el señorío de las órdenes militares: notas sobre el caso de los musulmanes**
Clara Almagro Vidal 681
- The Teutonic Knights and the indigenous Prussians**
Juergen Sarnowsky 693
- As redes familiares cristãs-novas e as Ordens Militares: os arrendamentos das comendas**
Maria José Ferro Tavares 703
- A normativa como instrumento de intervenção política e de regulação de espaços extra-conventuais**
Paula Pinto Costa 729

AS MULHERES E AS ORDENS MILITARES

- Las hospitalarias en la corona de Aragón. Religiosidad y proyección institucional (siglos XII-XIII)**
Maria Bonet Donato 745
- Las mujeres de la Orden de San Juan en Castilla durante la Edad Media (siglos XII-XV)**
Carlos Barquero Goñi 767

Le donne del Tempio Simonetta Cerrini	777
Los conventos santiaguistas femeninos a finales del siglo XV: una aproximación desde los libros de visita Maria Ferrer-Vidal	801
La primera expansión de comunidades religiosas femeninas en los territorios de las Órdenes Militares castellanas en las postrimerías del medievo Maria del Prado Rodríguez Romero	815
Mujeres laicas y eucaristia en tierras de Órdenes Militares Raquel Torres Jiménez	839
Criadas e escravas ao serviço das freiras e moças do coro da Ordem de Santiago (1600-1627) Joel Mata	867
ORDENS MILITARES: ARTE, ARQUEOLOGIA E CULTURA	
O poeta-pintor Jerónimo Corte-Real (c. 1525-1588), cavaleiro da Ordem de Cristo e iluminador de excelência Vitor Serrão	881
Os livros iluminados dos cartórios de Santiago e Avis. O 'Livro de Copos' e a cultural visual no tempo de D. João II Delmira Espada Custódio e Maria Adelaide Miranda	903
A capela funerária do condestável D. Álvaro de Luna, mestre de Santiago, na catedral de Toledo: heráldica e arte Miguel Metelo de Seixas	929
Memória de um cavaleiro. O moimento de Diogo Pereira na Capela de Maria de Resende – Igreja de Santa Maria dos Mártires, Alcácer do Sal Mário Cunha	953
Arquitectura del castillo templario de Barberà, de los orígenes a la actualidad Joan Fuguet Sans	973

The Headquarters of the Hospitallers and Templars in London and Paris	995
Lorenzo Mercuri	
Uclés, de <i>madina</i> islâmica a cabecera de la Orden Militar de Santiago (siglos XII-XIII)	1021
David Gallego Valle e Jesús Manuel Molero García	
El ajuar litúrgico del convento santiaguista de Uclés a finales de la Edad Media	1047
Jaime García Carpintero López de Mota	
Os enterramentos da Capela do Tesouro, na igreja-panteão da Ordem de Santiago, em Alcácer do Sal	1067
Rita Balona; Liliana Carvalho; Sofia Wasterlain	
Esporas de cavaleiro exumadas na Igreja do Senhor dos Mártires, Alcácer do Sal	1087
Mário Jorge Barroca; Rita Balona; Isabel Cristina Fernandes	
O culto medieval de Santiago em Alcácer do Sal e a sua continuidade em épocas posteriores	1109
Maria Teresa Lopes Pereira	
O culto de São Tiago na comarca de Setúbal durante o Período Moderno (Sécs. XVI-XVIII): uma análise histórica e diacrónica a partir das Visitações de 1552-1553 e 1782	1139
Rui Manuel Mesquita Mendes	
Tomar e o seu convento nos textos de Gaspar Leytão da Fonseca	1169
Ernesto Jana	
VARIA	
A música na Ordem de Cristo	1193
Cristina Cota	

**The Masters' Justice: Powers, Practices and Agents of Justice
in the Lands of the Military Orders of Avis and Saint James
(14th-15th centuries)**

João Pedro Alves

1207

**A relíquia do Santo Lenho:
um elo na intrincada relação entre a Ordem do Hospital
e a monarquia portuguesa**

Paulo Roberto Dias Lopes

1221

4. ORDENS MILITARES E PODERES

ÓRDENES MILITARES Y PODERES

ORDRES MILITAIRES ET POUVOIRS

MILITARY ORDERS AND POWERS

OS ARQUIVOS COMO ESPAÇOS DE PODER: OS INVENTÁRIOS DO CARTÓRIO DO CONVENTO DE TOMAR (SÉCULOS XVI-XIX)

JOANA LENCART¹
CITCEM/FLUP

Introdução

A história medieval das Ordens Militares faz-se com documentos. Documentos, essencialmente manuscritos, que durante centenas de anos foram depositados nos arquivos dessas instituições. Vicissitudes históricas ditaram a supressão de umas e a extinção de outras provocando desaparecimentos, transferências, reordenações e realojamentos de uma mole imensa de documentação, gerando paralelamente a eliminação, perda e dispersão documental. Lembremos os arquivos centrais dos Templários e Hospitalários, instalados num primeiro momento na Terra Santa, e transferidos por contingências bélicas para outras sedes, como Chipre, Rodes e Malta.

Os arquivos das Ordens Militares portuguesas situavam-se nas sedes conventuais, nas comendas e igrejas das Ordens e terão sido transferidos para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo por ocasião da extinção das Ordens Religiosas, em 1834. No entanto, é também possível identificar em arquivos distritais e na Biblioteca Nacional documentação oriunda dessas instituições, pelo que é mais plausível a dispersão que a concentração documental no arquivo nacional.

Os arquivos das Ordens Militares são sempre manifestações do poder dessas instituições, quer se tratasse de arquivos centrais, conventuais, pessoais dos mestres ou dos

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04059/2025 com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>. Trabalho realizado no âmbito do projeto “As Gavetas da Torre do Tombo: o impacto do património escrito na história custodial” (CEECIND/03863/2018) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/CEECIND/03863/2018/CP1561/CT0001>.

comendadores. Esses arquivos não eram meros depósitos de testemunhos materiais. Aí encontramos documentos relativos não apenas à administração patrimonial, como também relativos aos privilégios e à normativa e conduta dos freires. A preocupação com a preservação documental explica que, desde cedo, estas instituições promovessem a cópia das escrituras em tombos e cartulários as quais, de outro modo, não teriam sobrevivido. Essa preocupação, aliada à da organização dos cartórios e arquivos, está também plasmada nos inventários que ainda hoje dispomos.

Neste trabalho procuraremos analisar os inventários do cartório do convento de Tomar que precederam as grandes transformações da década de 30 do século XIX como condição para avaliar o inventário de extinção do convento redigido logo após o decreto de 1834.

Os instrumentos de descrição do convento de Tomar

A redação de inventários de bens eclesiásticos remonta à Alta Idade Média. Concretamente, em Portugal, remonta ao II Concílio de Braga (572) a intenção de se fazerem listas de bens pertencentes às igrejas, com o intuito de se evitarem danos ou desaparecimentos aquando de mudanças eclesiásticas². A complexificação do aparelho administrativo das instituições monásticas e conventuais ao longo do período medieval e moderno obrigou à criação de inúmeros instrumentos de descrição e de verificação dos livros, escrituras e papéis depositados nos cartórios e arquivos dessas instituições. Nestes *scriptoria* haveria pessoal habilitado, não só para a redação de atos públicos – escrivães, notários e tabeliães –, como também um ou mais freires capazes de desempenhar funções de arquivista ou cartorário³. A preocupação com a preservação documental refletiu-se na produção de cartulários e tombos, que reúnem centenas de escrituras antigas. No caso das Ordens do Templo e de Cristo, estas compilações foram redigidas no século XVI, por ordem do monarca que era paralelamente o governador da Ordem.

O Concílio de Trento (1545-1563) é considerado um importante marco para a regulamentação das normas relativas aos arquivos eclesiásticos, preconizando a realização de inventários e tombos de bens. Mais tarde, Bento XIII (1724-1727) pela constituição *Maxima vigilantia* (14.06.1727) instituiu como obrigação primordial do arquivista a redação de inventários e catálogos das escrituras conservadas nos arquivos⁴.

Nas Ordens Militares, desde a sua instituição a partir do início do século XII, a situação foi idêntica, procedendo-se desde cedo à organização das estruturas administrativas, criando

² ABREU, José Paulo, “A Igreja e os seus arquivos: história e normas até 1983”, em Maria de Lurdes ROSA e Paulo F. O. FONTES (eds.), *Arquivística e Arquivos Religiosos: Contributos para uma reflexão*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa/ Universidade Católica Portuguesa, 2000, p. 133 (p. 127-162).

³ CARRAZ, Damien, “Archives”, em *Prier et Combattre. Dictionnaire Européen des Ordres Militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole BÉRIOU e Philippe JOSSEMAND. Paris: Fayard, 2009, p. 116 (p. 115-117).

⁴ ABREU, “A Igreja e os seus arquivos...”, p. 140.

arquivos para o efeito que, no início, não seriam mais do que simples arcas. A dispersão e multiplicação de casas religiosas desde o oriente latino até ao ocidente peninsular obrigou à criação de arquivos que se complexificaram com o tempo. No caso destas instituições, e para o período medieval, devemos considerar três níveis de arquivos: o do governo central das Ordens na Terra Santa, o convento provincial e os depósitos locais nas igrejas e comendas⁵.

A identificação dos inventários do convento de Tomar não foi fácil, pois estes encontram-se sob várias designações, mantidas nas descrições dos arquivos onde se encontram atualmente depositados. Além da designação “*inventário*”, identificamos “*index*”, “*índice*”, “*notícia*”, “*relação*”, “*repertório*”, “*catálogo*”, “*lista*”, “*rol*” e mesmo “*mappa*”. Por comodidade, utilizaremos a expressão geral “*inventário*” para nos referirmos a esta plêiade de instrumentos de descrição, individualizando-os sempre que for o caso.

O inventário da *Mesa da Consciência e Ordens* elaborado por Maria do Carmo Farinha e Anabela Azevedo Jara⁶ revelou-se um instrumento indispensável para a identificação das fontes a estudar. Paralelamente, no fundo *Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo⁷, existe uma descrição sumária de algumas dessas fontes, feita a partir do referido inventário. Por sua vez, o inventário de extinção do convento de Tomar encontra-se no fundo *Ministério das Finanças*⁸, que reúne os demais inventários redigidos numa cronologia posterior ao decreto de extinção das Ordens Religiosas de 1834, num total de 578 processos.

Identificamos 20 instrumentos de descrição do convento de Tomar relativos a livros e documentos avulsos, redigidos entre 1523 e 1838, e que sistematizamos na Tabela 1.

A análise destes inventários permitiu-nos, por uma lado, avaliar se a documentação descrita nos inventários mais antigos ainda é identificada nos inventários mais recentes; e, por outro, ter, ainda, uma ideia da documentação medieval constante do cartório à data da redação destes instrumentos de descrição. A acrescentar, há ainda relatos que nos dão uma imagem muito precisa da arrumação da documentação no cartório do convento de Tomar.

No que diz respeito aos inventários mencionados na Tabela 1, o documento de 30 de outubro de 1523 não é, na realidade, um inventário do cartório do convento, é antes um “*inventairo da fazenda que se achou per falecimento de frei Joam das Pias*”⁹. Decidimos colocá-lo nesta lista pela referência que faz a livros e papéis pertencentes ao dito freire do convento, alguns dos quais, pela sua especificidade, deveriam pertencer ao cartório. Assim, é-nos dito que dentro de uma arca, o dito freire tinha um “*açafate*” com papéis, nomeadamente, livros e cadernos com os recebimentos dos freires. Lê-se que tinha também

⁵ CARRAZ, “Archives”, p. 115.

⁶ FARINHA, Maria do Carmo; JARA, Anabela Azevedo, *Mesa da Consciência e Ordens: inventário*. Lisboa: IAN/TT, 1997.

⁷ Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), *Ordem de Cristo/Convento de Tomar* (OC/CT).

⁸ ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, ex. 2255.

⁹ ANTT, OCT/CT, mç. 75.

SÉC. XVI	SÉC. XVII	SÉC. XVIII	SÉC. XIX
ANTT, OC/CT, mç. 75 – inventário de peças, pratas, alfaías e livros que pertenceram a Fr. João das Pias	ANTT, OC/CT, liv. 256 (1638) – inventário do cartório	ANTT, OC/CT, liv. 243 – inventário de papéis	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 2 - lombos de comendas após invasão 1810
ANTT, OC/CT, liv. 257 – Inventário de sentenças (1678)	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 1 – Inventário do cartório do Juízo da Ordem	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 6 – “Notícia dos alvarás e papéis impressos existentes no arquivo”	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 4 – Index relativo a cartas régias, alvarás, provisões (s/data)
	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 7 – “rellação ou mapa de todas as bulas e graças”	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 8 – Índice de capelas	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 5 – Index abreviado (s/data)
	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 9 – Índice de privilégios concedidos à Ordem	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 10 – Repetitorio das doações, privilégios e sentenças	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 11 – Catálogo de manuscritos restaurados
	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 2 - Index abreviado do cartório	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 3 – Index relativo a cartas régias, alvarás, provisões (s/data)	ANTT, OC/CT, liv. 269 – Inventário dos móveis, alfaías e livros da sacristia, igreja e mais oficinas do convento de Tomar
	ANTT, OC/CT, liv. 258 – Inventário de sentenças	ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 4 – Index relativo a cartas régias, alvarás, provisões (s/data)	ANTT, OC/CT, mç. 75 – inventários de peças, pratas, alfaías, livros
		ANTT, OC/CT, mç. 74, n° 5 – Index relativo a cartas régias, alvarás, provisões (s/data)	ANTT, Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar, cx. 2255. Inventário de extinção – 1834

Tabela 1 – Instrumentos de descrição do convento de Tomar relativos a livros e documentos avulsos entre os séculos XVI e XIX
(Fonte: Farinha, Jara, 1997; ANTT, Ordem de Cristo/Convento de Tomar)

um livro velho “*que parece racional*”, um breviário e um livro de Horas de Nossa Senhora¹⁰, estes últimos, parece-nos, teriam um carácter mais pessoal.

Para os finais do século XVI, conhecemos uma descrição de como seria o cartório do convento de Tomar, da autoria de frei Jerónimo Román. Román era um frade agostinho castelhano que estivera no convento de Tomar por ocasião das Corte de Tomar de 1581 que elegeram o rei Filipe II como rei de Portugal. Diz-nos então: “*el archivo de Thomar esta en la claustra de la portaria interior en lo alto no es grande la pieça mas es fuerte i sigura. Tiene sete caxones y un grande armario adonde estan todos los privilegios originales de la Orden del Temple y de Cristo [...]. tiene el harchivo sus armarios adonde en sacos destintos estan con mucha destincion todos los originales antiguos de quanto contienen todos los tomos que emos numerado y otros los quales son por todos trece principalmente y para las cozas de solo convento assy temporales como espirituales*”¹¹.

Segundo Román, o cartório do convento de Tomar era uma divisão pequena, mas robusta, que estaria junto do claustro. No seu interior havia um armário grande onde se guardavam os privilégios concedidos aos Templários e à Ordem de Cristo, mais 13 armários onde se conservava toda a documentação relativa a assuntos temporais e espirituais do convento. Por sua vez, Pedro Álvares Seco, cronista da Ordem de Cristo no século XVI, dá-nos também conta de vários documentos guardados então no cartório, como, por exemplo, “*huum rolo grande de pergaminhos a que chamão faxa*”¹². Como demonstrado num trabalho recente, ao longo do reinado de D. Manuel foram feitas várias remodelações e melhoramentos no cartório do convento, colocando-se aí estantes, móveis, cadeiras de espaldas, entre outros. Os livros de notas do convento de Tomar registam ainda despesas relativas à compra de material para livros e de material para os proteger, como pano de estopa ou peles para cobrir livros¹³.

De volta aos inventários do convento, para o século XVII conhecemos um inventário do cartório datado concretamente de 16 de novembro de 1638, da mão de frei Jacinto de Azevedo¹⁴. É um livro com 114 folhas em papel, cuja capa é em pergaminho (em muito mau estado) e onde se subentende o título “*Ind[ice] ant[i]go*”. A descrição do livro, na primeira página, esclarece o leitor sobre a organização não apenas do livro, mas também do conteúdo do cartório: dois “*escritórios*” com gavetas, armários grandes com gavetas e ainda “*couzas que andão fora destes lugares*”, sem esclarecer como se guardavam. Nos

¹⁰ ANTT, OCT/CT, mc. 75, f. s/n.º.

¹¹ ROMÁN, Jerónimo, *História das Ínclitas Cavalarias de Cristo, Santiago e Avis*, em Paula Pinto COSTA (ed.), *História das Ínclitas Cavalarias de Cristo, Santiago e Avis*, por Fr. Jerónimo Román. Luís Adão da FONSECA (coord.), *Militarium Ordinum Analecta*, vol. 10. Porto: Fundação Eng.º António de Almeida e CEPES, 2008, p. 91-92. <<https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/militarium-ordinum-analecta-n.o-11-1>> [Consulta 03.12.2023].

¹² ANTT, OC/CT, liv. 234, 2.ª parte, f. 28v.

¹³ LENCART, Joana, *Pedro Álvares Seco: a retroprojeção da memória da Ordem de Cristo no século XVI*. Tese de doutoramento. Porto: Faculdade de Letras, 2018, p. 127-128.

¹⁴ ANTT, OC/CT, liv. 256.

escritórios, em maços e avulso, encontravam-se diversas escrituras, sobretudo de caráter patrimonial. A contabilidade das escrituras é difícil de fazer, pois o inventariante assinala indiscriminadamente “*hum alvara*”, “*hum maço*” ou “*seis maços*”, sem assinalar nestes casos quantas escrituras compunham os maços. No primeiro escritório havia 25 gavetas com 54 maços, e no segundo cinco gavetas com escrituras, sem discriminar o número de maços. O escrivão redige ainda um index das sentenças com 12 tomos onde sumariou 274 sentenças. Assinale-se na gaveta 9 maço 5 do 1.º Escritório “*hum inventario que fez Paulo Antunes*”¹⁵, revelador da preocupação em criar instrumentos de descrição do arquivo.

Esse inventário é muito minucioso nas descrições das escrituras, sendo possível re-
cuar ao período medieval a documentação copiada. Há também referência a obras impres-
sas “*hum tratado impresso composto pello padre frei Miguel acerca do comungar dos cava-
leiros*”¹⁶. Chegado às gavetas 20 e 21, o inventariante esclarece que “*nestas duas gavetas
estão muytos papeis que importão em materias diversas que andavão espalhados por este
cartorio*”¹⁷ e a gaveta 22 “*esta chea de letras apostolicas*”¹⁸. As gavetas parecem ter alguma
arrumação temática. Por exemplo, as primeiras três gavetas têm aforamentos, a gaveta 6
tem privilégios apostólicos, as gavetas 23 e 25 têm sentenças, a gaveta 24 tem escrituras
de arrendamentos. A partir do f. 51, o inventariante redige um *Novo Index de todas as
sentenças que se contém nos onze tomos que se fizeram por mandado do capitulo geral que se
celebrou neste convento o anno de 1638*, sobretudo respeitantes aos séculos XVI e XVII.
Na primeira e segunda gavetas do segundo “*escritório*” estavam os privilégios em pergami-
nho, cujo suporte de escrita nos remete para escrituras medievais; na terceira e na quarta
estavam cartas e alvarás. Após identificar os documentos da quarta gaveta, o escrivão volta
à gaveta 23 do primeiro “*escritório*” (f. 95v) para inventariar um maço de 12 documentos
do mosteiro de Nossa Senhora da Luz, em Lisboa, e outros três maços. Para a gaveta 22
acrescenta um maço com sentenças antigas em pergaminho e para a gaveta 21 uns “*pa-
peis*” sobre uma demanda com o juiz do tombo da mesa mestral. Na gaveta 20 acrescenta a
descrição de várias escrituras e certidões, entre as quais 15 do celeiro de Alviobeira; e na
gaveta 19 descreve as escrituras sobre os três quartos e ainda 15 provisões relativas aos li-
vros do cartório, nomeadamente as relativas aos livros quinhentistas do cronista da Ordem
de Cristo, Pedro Álvares Seco¹⁹. Relativamente à gaveta 18 são adicionadas descrições de
perto de uma centena de escrituras relativas aos lagares e moinhos da Ordem, datadas dos
séculos XVI e XVII. Na gaveta 17, o inventariante acrescentou as escrituras relativas aos
cavaleiros da instituição. No final do livro foi adicionada uma lista relativa a uma gaveta

¹⁵ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 21v.

¹⁶ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 31r.

¹⁷ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 43v.

¹⁸ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 44r.

¹⁹ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 105v-106r.

sem número, com cinco escrituras, lendo-se logo em primeiro lugar *Privilegio autentico del rei D. Afonso Anriques pello qual os coutos da Ordem e suas erdades são isentos de pagar tributo e os homens que nelles vivem não podem nelles ser presos*²⁰.

No interior deste inventário foi localizado um pequeno papel avulso, escrito pelo então prior do convento, em 22 de dezembro de 1712, autorizando frei Fernando Baltasar de tirar do cartório “o instrumento de genere do padre frei Diogo da Silveira”²¹, o que é revelador do cuidado em registar as saídas de escrituras do cartório com vista a evitar as suas perdas.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi identificado um outro inventário do século XVII – inventário de sentenças²², datado de 1768, mas por se encontrar em mau estado de conservação não foi possível consultar.

Do século XVIII identificamos, no arquivo nacional, nove instrumentos de descrição relativos ao convento de Tomar, cujo conteúdo é bastante diverso.

Em primeiro lugar destacamos um com um título original e sugestivo: “*Inventario dos papeis que se vão emmassando pellas letras*”²³. Trata-se, na sua essência, de um índice alfabético com centenas de nomes de foreiros da Ordem. A título de exemplo: “*Antonio Fernandez foreyro de Trezminas. Antonio Francisco foreiro de Adaufe*”²⁴, num total de 126 maços com o nome do foreiro e respetivo local. Importa destacar aqui este instrumento de descrição pois inclui, a partir da p. 610, uma lista alfabética dos tombos das comendas da Ordem, indicando o suporte “*em pergaminho*”, “*em papel*” ou “*em pasta*”, ou seja, livros que estariam no cartório do convento. No total, contabilizámos os nomes de 274 comendas, estando ainda alguns nomes riscados e, por isso, não contabilizados.

Vejamos agora o inventário do cartório do Juízo da Ordem de Cristo, datado de 1780²⁵. Este instrumento foi redigido por ocasião da passagem do cartório para Joaquim Pedro Martins de Barros, na sequência da morte do seu irmão António Joaquim. Além de nos dar a conhecer o conteúdo dos papéis do cartório do Juízo da Ordem, dá-nos uma outra informação: a realização de inventários na passagem de funções. Este inventário é composto por dez folhas em papel onde foram registados autos diversos, de execução, de liquidação, de embargo, cíveis; sentenças, entre outros. Os dois últimos itens são: um livro de protocolo das audiências e quatro livros de escrituras de notas²⁶.

De finais do século XVIII destacamos a *Noticia dos alvarás e papeis impressos exis-*

²⁰ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 113r. Poderá tratar-se do documento ANTT, *Gaveta* 7, mç. 3, n.º 34, segundo o qual D. Afonso Henriques envia carta a D. Pedro Arnaldes, procurador da Ordem do Templo, pela qual toma sob a sua guarda e proteção todas as terras adquiridas e por adquirir pela Ordem, bem como todos os servidores da milícia.

²¹ ANTT, OC/CT, liv. 256, entre os f. 95v e 96r.

²² ANTT, OC/CT, liv. 257.

²³ ANTT, OC/CT, liv. 243.

²⁴ ANTT, OC/CT, liv. 243, f. s/n.º.

²⁵ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 1.

²⁶ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 1, f. 10r.

tentes no *Archivo da Ordem de Christo*²⁷. Como o próprio título indica, é uma descrição de alvarás régios, escrituras e documentos impressos que se encontravam no arquivo do convento de Tomar. Entre esses, há escrituras que recuam a finais do século XIII, mais concretamente a 1281, sobre a instituição da capela de D. Frei Estêvão Peres Espinel²⁸, ainda durante a permanência da Ordem do Templo no reino. Sobre os Templários, existe neste inventário uma “*notícia*” que o inventariante adicionou no item da capela de D. Frei Estêvão Peres Espinel. Diz assim *Noticia de como extinctos os Templarios perdeo o nome de dote de cappela e se dividirão*²⁹.

As escrituras inventariadas nesta “*Noticia*” são, essencialmente, documentos de carácter patrimonial. Até ao f. 4, o inventário não indica o móvel onde estão os papéis, mas certas anotações remetem-nos para a arrumação da documentação no cartório. Por exemplo, “*Sobre a coutada e couteiro do rio veja-se tãobem Armario 3º Gaveta 11º Nº 5*”³⁰; “*Desde o primeiro sinal + ate este segundo + são papeis que estão cosidos juntamente*”³¹. A partir do f. 4, este inventário indica o móvel onde se encontravam as escrituras, ou seja, temos a descrição do conteúdo de 16 gavetas do Armário 1. As descrições dos alvarás, escrituras e demais papéis são, de uma maneira geral, minuciosas, mas, em certos casos, sob o mesmo item é indicado “*quatro pergaminhos hum de humma sesmaria e tres de varias compras [...]*”³², ou “*Hum masso grande cozido em que estão onze escripturas [...]*”³³, ou ainda “*Cartas citatorias [...]*”³⁴, e ainda “*Certidões e copias de algumas posturas [...]*”³⁵. Outras vezes, o inventariante, antes de sumariar a escritura indica o assunto a que reporta, por exemplo “*Cappela de Ignez de Roges*”, “*Capella de D. Nuno Gonçalvez*”³⁶ “*Alviobeira*”, “*Casal do Cadaval*”³⁷, “*Decimas*”, “*Primicias*”, “*Almoxarifado de Thomar*”³⁸. Ou seja, aparentemente, a documentação das gavetas tinha uma organização por assuntos. No total, foram inventariados 260 itens correspondendo, na sua maioria, a escrituras avulsas, mas também, como referimos, a maços e a conjuntos de cartas, impossíveis de contabilizar.

No cartório do convento do Tomar achava-se também uma listagem de bulas e graças apostólicas. Intitula-se “*Rellação ou mapa de todas as bullas e graças pontificias que se tem concedido à Religião Melitar de Christo que se achão no cartorio deste Real Convento de*

²⁷ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6.

²⁸ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 14r.

²⁹ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 14r-14v.

³⁰ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 3r.

³¹ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 3v.

³² ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 13r-13v.

³³ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 14r.

³⁴ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 14v.

³⁵ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 15r.

³⁶ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 12v.

³⁷ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 17v.

³⁸ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 6, f. 18r.

*Thomar*³⁹ e inclui os sumário de 52 privilégios apostólicos, de 29 pontífices, concedidos à Ordem do Templo e à Ordem de Cristo, desde Alexandre III (1159-1181) até Alexandre VII (1655-1667), e que sistematizamos na tabela que se segue:

Séc. XII	Séc. XIII	Séc. XIV	Séc. XV	Séc. XVI	Séc. XVII
7	15	1	5	21	3

Tabela 2 – Número de privilégios concedidos pelos pontífices entre os séculos XII e XVII, segundo um inventário de bulas do cartório do convento de Tomar (Fonte: ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 7).

Em termos absolutos, 52 privilégios apostólicos, parece um número elevado, mas seria muito frutífero se analisássemos este número em comparação com outras Ordens Militares.

Avaliando a distribuição dos privilégios por pontífice, com 3 ou mais, temos 8 concedidos por Pio V (1566-1572); 5 por Inocêncio III (1198-1216); 4 por Gregório XIII (1572-1585) e 3 por Clemente IV (1265-1268) e por Clemente VIII (1592-1595). Os privilégios de Inocêncio III e Clemente IV eram dirigidos à Ordem do Templo, num período de ascensão da instituição. Na segunda metade do século XVI, os privilégios concedidos à Ordem de Cristo enquadram-se nas grandes alterações operadas nas Ordens Militares portuguesas, a nível normativo, nomeadamente a partir do reinado de D. Sebastião.

Ainda de finais do século XVIII identificamos um outro instrumento de descrição do cartório relativo às capelas do convento⁴⁰. Estão inventariados 13 itens, entre escrituras avulsas e maços relativos a duas capelas do convento de Tomar, a de D. Frei Martim Gil (5 itens) e a de D. Frei Estêvão Peres Espinel (7 itens), ambos freires Templários. Segundo este instrumento de descrição, a documentação encontrava-se na gaveta 9 do Armário 1.º. Comparando com o inventário de 1638, a documentação respeitante a D. Frei Estêvão Peres Espinel estava num maço da gaveta 5⁴¹, o que demonstra que a documentação foi sendo reorganizada ao longo do tempo.

Um outro instrumento de descrição de finais do século XVIII diz respeito aos privilégios concedidos à Ordem de Cristo⁴². Trata-se de um caderno de quatro folhas em papel⁴³ com uma simples listagem de privilégios, sentenças, provisões, doações, entre outros, sem indicação do lugar do cartório onde estariam depositados. O único critério que parece ter estado subjacente à realização deste inventário foi o estado de leitura, ou seja, se a escritura se lia ou não. À frente de cada item sumariado foi registado “*Lesse*” ou “*Não se le*”. Das 142 escrituras sumariadas, 90 estavam então legíveis e 52 não, ou seja, mais de um terço já não

³⁹ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 7.

⁴⁰ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 8.

⁴¹ ANTT, OC/CT, liv. 256, f. 14r.

⁴² ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 9.

⁴³ Três folhas escritas e a quarta apenas com cinco linhas escritas.

era legível para os freires de então – não sabemos se resultado do estado do suporte se da incapacidade de compreender a grafia e a língua (latim) em que estariam escritas.

Destacamos um outro instrumento de descrição de finais do século XVIII, que se revela ser um manancial riquíssimo de informação do cartório de Tomar. Intitulado “*Repertório das doações, privilegios e sentenças do Real Convento de Thomar da Ordem de Christo*”,⁴⁴ é um inventário com cerca de 100 páginas, não numeradas, organizado em formato de tabela, por Armário – Gaveta – N.º e Papeleira – Gaveta – N.º. Geralmente, são sumariados documentos avulsos, como alvará, provisão, escritura, outras vezes “cartas” e “papeis”, não indicando o número concreto de escrituras. Por vezes, estão indicados vários títulos e apenas um número, o que parece indicar estarem agrupados sob o mesmo número de documento, podendo tratar-se de um maço. Outras vezes, não estão descritos todos os documentos: por exemplo, o Armário 2, gaveta 1 começa no documento 7, não sendo dada qualquer explicação para a não descrição dos seis anteriores. Este inventário está organizado, de modo geral, por ordem temática. Por vezes, à frente do título do documento, muda o número do armário e/ou da gaveta para ajustar ao tema. Outras vezes, não é indicado, em título, o assunto das escrituras, fazendo o escrivão apenas uma lista dos documentos que encontrou numa determinada gaveta. Não permitindo uma contabilização exata da documentação existente então no cartório, este inventário permite uma contabilização aproximada de perto de 1500 documentos – escrituras, maços, libelos – depositados no cartório do convento de Tomar no século XVIII. Surge-nos ainda uma outra questão: esta designação de “armários” seriam os “escritórios” do inventário de 1628 de Frei Jacinto de Azevedo? Para responder a esta questão, urgia comparar o conteúdo de ambos os inventários.

Ainda do século XVIII, foi identificado um outro instrumento que parece ser feito pela mesma mão do anterior e que se encontra dentro de uma pasta com instrumentos de descrição atribuídos ao século XIX. Trata-se de um “*Index abreviado do cartório*”⁴⁵, organizado alfabeticamente, por assuntos, e em formato de tabela, por Armário – Gaveta – N.º e Papeleira – Gaveta – N.º. Este inventário tem 20 folhas em papel e não está numerado, como o anterior. Como o próprio título indica, é abreviado pelo que os documentos sumariados são em número muito inferior. Parece que o inventariante se preocupou mais com a temática do que com a escritura avulsa. Particular atenção foi dada aos tombos das comendas (num total de 186), listados ao longo das últimas oito folhas, cuja cronologia se situa entre 1504 e 1782.

Sensivelmente da mesma cronologia, finais do século XVIII ou início do século XIX, assinalamos um instrumento com uma designação semelhante “*Index abreviado do repertorio das doações, privilegios e, sentenças do real convento de Thomar*”⁴⁶, cuja última es-

⁴⁴ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 10.

⁴⁵ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 2.

⁴⁶ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 5.

critura apontada é de 1799. Também aqui a organização é alfabética, por assuntos, e em formato de tabela, por Armário – Gaveta – N.º e Papeleira – Gaveta – N.º. Comparemos a organização de ambos os índices:

<i>Index abreviado</i> (ANTT, OC/CT, mç 74, n.º 2)	<i>Index abreviado do repertorio das doações, privilegios e, sentenças do real convento de Thomar (ANTT, OC/CT, mç 74, n.º 5)</i>
Armários – 3: Abbadia – Adegas – Agoas – Almojarifados – Bens Livres – Bullas Apostolicas – Benefícios Curados e Simples – Cadeiras – Camara e Coimas – Cappelas – C – D – Doações dos senhores Grão Mestres ao Convento – E – F – G – I – Lagares de Azeite Azeitonas – Leys – Libellos – M – O – P – Q – R – [descrição das <i>Papeleiras</i> e depois novamente <i>Armarios</i>] – Suspeições – T – Regimentos – Tombos das comendas que se achão neste Archivo (Patriarchado de Lisboa (14) – Tomar (5) – Coimbra (23) – Viseu (38) – Porto (11) – Lamego (15) – Miranda (10) – Braga (51) – Guarda (9) – Évora (7) – Elvas (1) – Beja (2) – Portalegre (1) Papeleiras – 3: Reforma Actual – Rellego – Sizas	Armários – 3: Abbadia – Adegas – Agoas – Almojarifados – Bens Livres – Bullas Apostolicas – Cadeiras – Camara e Coimas – Cappelas – Carceres – Cazas – Commendas – Coutadas – Dizimos – Doações dos senhores Grão Mestres ao Convento – Endoenças – Fabricas das Igrejas, vezitasoens antigas das mesmas e congrua dos parrochos – Galinhas – Juiz – Jugadas – Lagares de Azeite – Leis – Libellos – M – Oitavos – Prejuizos – Privilegios – Quartos – [descrição das <i>Papeleiras</i> e depois novamente <i>Armarios</i>] Regimentos. Papeleiras – 4: Reformas antigas e modernas – Reforma actual – Rellego – Sizas – Suspeições – Testamentos – Varios papeis ou papeis varios

São, de facto, muito semelhantes, apenas o segundo índice (do lado direito) regista uma quarta papeleira não mencionada no primeiro, onde estariam, nas gavetas 2.^a e 3.^a *Cartas das proffissoens solemnes que fizerão os dittos reformados desde o anno de 1529 atte ao de 1777*⁴⁷.

Por fim, importa mencionar um último instrumento de descrição atribuído ao século XVIII, provavelmente do início da centúria. Trata-se de um inventário de sentenças favoráveis ao convento⁴⁸, incompleto, com 29 folhas em papel, em mau estado de conservação, mas que foi recentemente objeto de uma intervenção de restauro pelos técnicos do arquivo nacional. Lê-se na primeira folha “Index antigo de alguns papeis do cartorio”. Pelo índice, é-nos indicado que reúne os títulos das sentenças dos moinhos e lagares do convento; das sentenças relativas aos dízimos dos rendeiros; as relativas às propriedades e bens do convento; as dos privilégios do convento; as que “*anullam as posturas da camara feitas contra os privilegios da Ordem*”; as sentenças sobre o oitavo do pão, linho e vinho, as do quarto da

⁴⁷ ANTT, OC/CT, mç. 74, n.º 5.

⁴⁸ ANTT, OC/CT, liv. 258.

carne e do peixe, entre outras. O escrivão enuncia o título da sentença indicando também a data, o que nos permite verificar tratar-se de sentenças maioritariamente do século XVII, com alguns títulos do século XVI e mesmo um de 1323. Este índice é reflexo, por um lado do elevado número de sentenças – favoráveis – respeitantes ao convento de Tomar e, por outro, da necessidade sentida pelos administradores do convento em elaborar esta listagem facilitando a sua consulta.

Para o século XIX identificamos oito instrumentos de descrição relativos ao convento de Tomar.

Começamos por um intitulado *Index dos tombos das Comendas que se acharão e existem neste Archivo, depois da Invasão de 1810*⁴⁹. Ou seja, foi redigido um inventário dos tombos das comendas na sequência dos prejuízos causados pela 3.^a Invasão Francesa a Portugal, nomeadamente no convento de Tomar⁵⁰. Um exercício interessante de fazer-se seria comparar esta listagem com a anterior, de finais do século XVIII para se perceber o que se perdeu e o que permaneceu no cartório após as destruições das invasões francesas. Esta listagem está organizada em tabela: na primeira coluna o “*nome das Commendas e Bispados a que pertencem*”, na segunda “*Anno em que forão feitos*” e na terceira “*Observações*”. Concluímos que foram inventariados 178 tombos. Na prática, resultou na perda de três tombos da diocese de Coimbra, um da diocese de Miranda e sete da de Braga. Foram, contudo, inventariados mais quatro tombos na diocese de Viseu.

Desta centúria de oitocentos temos um “*Indece*”⁵¹ do cartório cuja organização é, em tudo, muito semelhante ao “*Repertório das doações, privilegios e sentenças do Real Convento de Thomar da Ordem de Christo*”⁵². Organizado em formato de tabela, a listagem é temática e por ordem alfabética. À frente do sumário da escritura é indicado o armário, a gaveta e o número do documento. Está organizado por gavetas e por assuntos, seguindo uma aparente ordem alfabética. São inventariados três armários: o Armário 1 com 9 gavetas; o Armário 2 com 18 gavetas e o Armário 3 com 18 gavetas igualmente.

Da mesma centúria identificamos um “*Index*”⁵³, com 12 folhas em papel, organizado de forma cronológica e dividido em duas partes. Na primeira, em oito folhas, foram sumariados alvarás e provisões desde 1618 até 1822; na segunda, entre as folhas 9 e 12, vão elencadas cartas régias registadas por ordem cronológica entre 1585 e 1750.

Datado de 1803, chegou até nós o “*Cathalogo dos manuscritos que se restaurarão e se*

⁴⁹ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 2 [Parte II].

⁵⁰ Sobre este assunto veja-se BRANCO, Manuel da Silva Castelo, “Inventário dos prejuízos causados no Convento de Cristo, em Tomar, durante a 3.^a invasão francesa”. *Boletim Informativo e Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, 1989, p. 33-44.

⁵¹ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 3.

⁵² ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 10.

⁵³ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 4.

*puzerão em boa letra*⁵⁴. Apenas pelo título podemos apontar uma boa prática da arquivística: a intenção de boa conservação das escrituras e dos códices. Trata-se, na realidade, de uma listagem, pois estão numerados 326 manuscritos e, a seguir ao número, é indicado o armário, a respetiva gaveta e o número do documento. Infelizmente, os documentos não estão datados pelo que não lhes podemos atribuir uma cronologia. Este exercício só será possível comparando, por exemplo, com as escrituras copiadas pelo cronista da Ordem na segunda metade do século XVI, ou recorrendo aos outros inventários do cartório do convento de Tomar. Outro exercício interessante de se fazer seria comparar os manuscritos restaurados assinalados neste instrumento com os do caderno dos privilégios concedidos à Ordem de Cristo⁵⁵, onde 52 foram assinalados como ilegíveis. Quantos destes teriam sido restaurados nos inícios do século XIX?

Por morte de Frei Afonso de Castro e Brito, freire e superior do convento de Tomar, em novembro de 1801, foi feito um auto de inventário de bens⁵⁶ (datado de 20 de março de 1802), tendo sido listados 40 títulos de livros, obras de caráter religioso, filosófico, histórico, poético e jurídico, que seriam pertença particular do superior conventual.

Entre 1817 e 1829 foi redigido um inventário de móveis, alfaia e livros da sacristia, igreja e oficinas do convento de Tomar⁵⁷. No âmbito deste trabalho, apenas tivemos em conta os livros mencionados no referido inventário e que estruturamos na Tabela 3.

Ao longo de 13 anos, os livros da sacristia, coro e igreja do convento sofreram pouca variação e eram essencialmente livros grandes do coro, breviários, missais, um Cerimonial de armar cavaleiros e lançar o hábito, entre outros. Destaque-se, porém, o ano de 1821, onde foram ainda registados dois cerimoniais dos bispos, um outro de batismo e cinco livros “*de cantar a Paixão*”. A questão que se coloca é: porquê apenas mencionados nesse ano? Estariam em empréstimo? A única diferença relativamente aos anos anteriores é que o inventariante é o prior-mor do convento Fr. João Cipriano Xavier de Sousa, que acumulava as funções de sacristão-mor. Nos anos seguintes, o documento não identifica quem procedeu ao inventário.

Chegamos, por fim, ao inventário de extinção do convento de Tomar⁵⁸, redigido na sequência do alvará de extinção das ordens religiosas em Portugal, de maio de 1834, mas que, como demonstramos recentemente, foi o culminar de um longo processo que se havia iniciado com o sequestro dos bens da Companhia de Jesus, em janeiro de 1759. Em 1823, José da Silva Carvalho já fizera publicar umas *Instruções para os Inventários das casas religiosas*, antecipando o alvará de 1834. Assim, a 30 de julho de 1834 os funcionários régios chegaram ao convento para dar cumprimento às ordens do governo do reino. Mais tarde,

⁵⁴ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 11.

⁵⁵ ANTT, OC/CT, mc. 74, n.º 9.

⁵⁶ ANTT, OC/CT, mc. 75.

⁵⁷ ANTT, OC/CT, liv. 269. Apesar de o inventário anotar o ano de 1830, as folhas relativas a este ano estão em branco.

⁵⁸ ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, cx. 2255.

	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829
Livro grande de coro	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Breviário													
Suplemento de Breviário	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Missal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Cerimonial de Fr. António de S. Luís	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Processionário	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Livro de enterros	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cerimonial de amarrar cavaleiros e lançar o hábito	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ritual romano	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Caderno dos Santos Novos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Caderno Offícios das Sextas-Feiras da Quaresma	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cerimonial dos bispos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cerimonial do batismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Livro de cantar a Paixão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Tabela 3 – Livros da sacristia e igreja do convento de Tomar entre 1817 e 1829 (Fonte: ANTT, OC/CT, liv. 269 – Inventário dos móveis e alfaias da sacristia, igreja e oficinas do convento de Tomar).

a 5 de outubro desse ano foi iniciado o inventário do cartório do convento de Cristo, feito pelo escrivão José de Almeida Xavier na companhia do Dr. António Peixoto de Almeida, provedor do concelho, e do Dr. José António Ferreira dos Reis, fiscal da Fazenda Nacional, sendo presente o subprior do convento, Fr. João de Barros e Vasconcelos.

A principal diferença para os inventários anteriores é que neste a única preocupação era fazer uma lista de obras achadas no cartório. O escrivão não indica qualquer cota que pudesse identificar a sua localização nos armários e papelarias do cartório. Pelo elenco de obras, também nos parece que foram listadas no inventário do cartório, obras que pertenceriam à livraria do convento. Títulos como “*Livro da Biblia Sagrada*”, “*Quarenta e tres livros diferentes autores, pequenos e velhos*”, “*Quinze livros da Bibliotheca dos Pregadores em francez truncados*”, “*Oito livros comentarios da Bibliotheca em folio*” ou “*Livro do Irmão Domingues do Souto*” parecem corroborar essa suposição.

Neste inventário de 1834, contabilizámos 364 livros sobretudo respeitantes à gestão corrente e patrimonial do convento, mas também alguns sobre a normativa da Ordem e outros de carácter institucional. Entre esses livros, contabilizam-se “*doze livros dos Visitadores da Ordem*”, “*cincoenta e hum livros das escripturas antigas e modernas*”, “*Quarenta e tres livros de diferentes autores, pequenos e velhos*” e até um exemplar das definições feitas no capítulo geral de 1503⁵⁹. Desses 364 livros, 221 são tombos das comendas⁶⁰, a grande maioria dos quais ainda se encontra atualmente no arquivo nacional⁶¹. O relator do inventário identificou os livros e tombos do cronista da Ordem de Cristo, redigidos na segunda metade do século XVI, livros de receitas e despesas, e muitos outros depositados hoje no arquivo da Torre do Tombo.

Quanto à documentação avulsa, torna-se difícil de contabilizar visto ser, frequentemente, designada como maços, cartas e escrituras sem indicar o número de documentos de que se compõem. Todavia, mesmo incorrendo numa contabilização por defeito, contámos 374 documentos avulsos. No que diz respeito a esta documentação, o escrivão parece ter feito um esforço para os datar, assinalando a data de algumas escrituras. Destaque-se, neste inventário, os “*Cincoenta e hum livros das escripturas antigas e modernas*”⁶² onde estariam guardadas ou copiadas dezenas ou mesmo centenas de escrituras medievais. Por sua vez o “*Livro do registo do Archivo*” e o “*Livro do registo geral do Archivo*” sugerem inventários anteriores ao de 1834, mas o nome com que foram registados não remete para nenhum dos inventários analisados neste estudo.

Na secção do inventário de extinção relativa aos paramentos do convento estão também enumerados livros litúrgicos e do ofício divino. Os freires tinham, por exemplo, um

⁵⁹ ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, cx. 2255, f. 92r-97v.

⁶⁰ O escrivão identificou quatro tombos de comendas de Tomar, 39 da diocese de Braga, 11 do patriarcado, 35 da diocese de Viseu, nove da do Porto, sete da diocese da Guarda, outros sete da diocese de Lamego, oito da de Miranda, 11 da de Évora e 12 da diocese de Coimbra (ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, cx. 2255, f. 94r-97v).

⁶¹ FARINHA, JARA, *Mesa da Consciência e Ordens ...*, p. 247-280.

⁶² ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, cx. 2255, f. 92v.

cerimonial de profissão e de tomada de hábito, um pontifical romano, um ritual romano, dez processionários de enterros, quatro livros de cantar a Paixão, um livro de *Cantuxão*, seis livros grande novos de coro e dois usados e ainda dois jogos de breviários de quatro tomos cada um e muito usados⁶³.

Em todos estes inventários em análise constatamos a prevalência de documentação posterior ao século XV. Como sabemos, o pergaminho, usado preferencialmente para os atos solenes, era caro e as escrituras neste suporte, sobretudo as mais antigas, eram não raras vezes reutilizadas para outros fins, como a encadernação de livros. Por outro lado, o papel, usado sobretudo para a gestão quotidiana das instituições, tem uma duração efémera, pelo que a documentação mais antiga neste suporte acabaria por se perder.

Conclusão

Pelos dados apresentados, concluímos que os inventários do convento de Tomar constituem uma importante fonte de informação. Antes de mais, a distribuição do mobiliário do cartório, ou arquivo. Apesar de não estar descrito num inventário, temos a informação de que, em finais do século XVI, havia no cartório um armário para os privilégios da Ordem do Templo, sete gavetas e outros armários com sacos para os originais antigos⁶⁴. Em 1638, havia um armário, ou “*escritório*”, com 25 gavetas, nas quais se encontravam 54 maços, e um outro com cinco gavetas com escrituras, sem ter indicação do número de maços⁶⁵. No século XVIII e inícios do século XIX, havia no cartório três armários, cada qual com 18 gavetas onde se guardavam mais de 1300 escrituras. Havia ainda um outro armário com 10 gavetas e mais três paleleiras, duas com três gavetas e uma com duas, com mais de 100 documentos.

Uma análise atenta aos títulos sumariados, deixa entrever que a maioria da documentação é posterior ao século XVI, mas o cartório guardava escrituras antigas que recuavam ao tempo da presença dos Templários no reino, nomeadamente uma que seria de meados do século XII.

Por outro lado, o número de inventários identificados – 20 – é revelador do esforço de organização subjacente aos freires com a responsabilidade de custodiar as escrituras da instituição.

Sem dúvida que estes inventários poderão fornecer ainda mais informação de estudo e de análise. Numa fase posterior, procuraremos também analisar os inventários de extinção dos conventos das demais Ordens Militares portuguesas – Avis e Santiago – com o intuito de estabelecer comparações e deduzir ilações que permitam contribuir para aprofundar a investigação sobre os cartórios das Ordens Militares em Portugal.

⁶³ ANTT, *Ministério das Finanças, Convento de Cristo de Tomar*, cx. 2255, f. s/nº.

⁶⁴ ROMÁN, *História das Ínclitas Cavalarias*..., p. 91-92.

⁶⁵ ANTT, OC/CT, liv. 256.